

## **Análise do *ethos* tecnodiscursivo de @mellziland no ecossistema *Twitter***

### ***Analysis of @mellziland's technodiscursive ethos in the Twitter ecosystem***

### ***Análisis del ethos tecnodiscursivo de @mellziland en el ecosistema de Twitter***

Eduardo Paré Glück<sup>1</sup>

 0000-0001-5032-9582

Luis Henrique Boaventura<sup>2</sup>

 0000-0001-7760-0184

**RESUMO:** Este artigo objetiva verificar como o perfil @mellziland constrói seu *ethos* tecnodiscursivo na interação com seu interlocutor ao divulgar a ciência na temática da COVID-19 no ecossistema *Twitter*. Trata-se de tuítes sobre a aplicação da vacina CoronaVac em crianças de 3 a 5 anos no Brasil. Do ponto de vista teórico, valemo-nos de pressupostos da ADD, à luz de Paveau (2021), de conceitos como cenografia e *ethos* discursivo, de Maingueneau (2008, 2020), e de estereótipo, conforme Amossy (2019) e Amossy e Pierrot (2022). A análise dos tuítes gerados consistiu nas seguintes etapas, elaboradas com base na proposta de Glück (2021): (i) geração dos dados para análise, na temática da COVID-19; (ii) descrição dos tuítes dos dados gerados a partir do ecossistema *Twitter*; (iii) identificação das estratégias tecnolinguageiras de @mellziland, considerando as categorias da ADD (PAVEAU, 2021); e (iv) aplicação da teoria enunciativo-discursiva de Maingueneau (2008, 2020), para revelar como @mellziland constrói seu *ethos* tecnodiscursivo na interação com seu interlocutor nos tuítes de divulgação científica sobre a COVID-19. A análise revelou que as escolhas tecnoenunciativas de Mellanie corroboram para a construção de seu *ethos* tecnodiscursivo, o qual é revelado como um *ethos* de saber e de credibilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnodiscursividade; *Ethos* tecnodiscursivo; *Twitter*.

**ABSTRACT:** This article aims to verify how the profile @mellziland builds its technodiscursive ethos in the interaction with interlocutors when disclosing science on the theme of COVID-19 in the Twitter ecosystem. These are tweets about the administration of the CoronaVac vaccine for children aged 3 to 5 years in Brazil. From a theoretical point of

---

<sup>1</sup> Doutorando em Linguística Aplicada (PPGLA-UNISINOS), com estágio de doutoramento na Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH). Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Membro dos grupos de pesquisa CCELD (UNISINOS) e Gramática & Texto (NOVA). E-mail: eduardogluck@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Letras (PPGL-UPF). Universidade de Passo Fundo. E-mail: luishboaventura@hotmail.com.

view, we employ DDA assumptions, in the light of Paveau (2021), and concepts such as discursive ethos and scenography, by Maingueneau (2008, 2020), and stereotype, by Amossy (2019) and Amossy and Pierrot (2022). The analysis of the generated tweets consisted of the following steps, based on Glück's (2021) proposal: (i) generation of data for analysis, on the theme of COVID-19; (ii) description of tweets from data generated from the Twitter ecosystem; (iii) identification of @mellziland's technolanguage strategies, considering the DDA categories (PAVEAU, 2021); and (iv) application of Maingueneau's enunciative-discursive theory (2008, 2020), to reveal how @mellziland constructs her technodiscursive ethos in the interaction with her interlocutor in tweets of scientific dissemination about COVID-19. The analysis indicated that Mellanie's technoenunciative choices corroborate the construction of her technodiscursive ethos, which is revealed as an ethos of knowledge and credibility.

**KEYWORDS:** Technodiscursivity; Technodiscursive ethos; Twitter.

**RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo verificar como el perfil @mellziland construye su ethos tecnodiscursivo en la interacción con su interlocutor al difundir ciencia sobre el tema del COVID-19 en el ecosistema de Twitter. Estos son tuits sobre la aplicación de la vacuna CoronaVac para niños de 3 a 5 años en Brasil. Desde un punto de vista teórico, hacemos uso de los supuestos ADD, a la luz de Paveau (2021), y conceptos como escenografía y ethos discursivo, de Maingueneau (2008, 2020), y estereotipo, según Amossy (2019) y Amossy y Pierrot (2022). El análisis de los tuits generados constó de los siguientes pasos, basados en la propuesta de Glück (2021): (i) generación de datos para el análisis, sobre la temática del COVID-19; (ii) descripción de tweets a partir de datos generados a partir del ecosistema de Twitter; (iii) identificación de las estrategias tecno-lenguajes de @mellziland, considerando las categorías ADD (PAVEAU, 2021); y (iv) aplicación de la teoría enunciativo-discursiva de Maingueneau (2008, 2020), para revelar cómo @mellziland construye su ethos tecnodiscursivo en la interacción con su interlocutor en el tuits de divulgación científica sobre el COVID-19. El análisis reveló que las elecciones tecnoenunciativas de Mellanie corroboran la construcción de su ethos tecnodiscursivo, que se revela como un ethos de conocimiento y credibilidad.

**PALABRAS CLAVE:** Tecnodiscursividad; Ethos tecnodiscursivo; Twitter.

## Considerações iniciais

Este estudo provém de uma pesquisa realizada (MUNIZ-LIMA; GLÜCK; GONÇALVES, no prelo) no âmbito da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a qual se debruçou sobre as estratégias tecnolinguageiras do perfil de @mellziland sobre a aplicação da vacina CoronaVac para crianças de 3 a 5 anos no Brasil. No referido estudo, a análise revelou que a divulgadora científica se vale, entre outros aspectos, da natureza compósita do tecnodiscurso, do fenômeno do tecnodiscurso relatado e do caráter dialogal da interatividade, permitido pelos retuítes e comentários, para apresentar fatos e embasar argumentos.

Em vista disso, chamou nossa atenção a maneira com a qual a cientista e divulgadora da ciência, Mellanie Fontes-Dutra, constrói sua imagem tecnobenunciativamente ao defender a ciência no ecossistema digital *Twitter*. Esse é o motivo pelo qual decidimos, no presente artigo, observar com afinco como o perfil @mellziland constrói seu *ethos* tecnodiscursivo na interação com seu interlocutor ao divulgar a ciência na temática da COVID-19 no ecossistema *Twitter*, quer seja o objetivo desta investigação. Nesse ínterim, salientamos que, na presente investigação, consoante Paveau (2013, 2021), ao analisar objetos em contexto digital, utilizamos o prefixo “tecn” na nomenclatura. Isso porque se trata de uma abordagem que toma como objeto não mais elementos linguageiros isolados, mas considera todo o ambiente no qual esses estão inscritos. Por isso, a nosso ver, a concepção do “tecn” faz emergir uma nova episteme aos estudos da Análise do Discurso.

Dito isso, justificando nossa escolha para analisar o *ethos* tecnodiscursivo de uma divulgadora científica, ressaltamos que Mellanie Fontes-Dutra é biomédica, doutora com estágio pós-doutoral na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Por sua dedicação à disseminação científica frente à COVID-19, a cientista recebeu homenagem de Biomédico do Ano, 2021-2027, no Congresso Brasileiro de Biomedicina, Goiânia-GO. Dentre os diferentes subtemas aos quais a cientista e divulgadora se dedicou, destaca-se a aplicação da vacina CoronaVac para crianças de 3 a 5 anos no Brasil. Esse destaque se deve provavelmente ao fato de que, no Brasil, muitos familiares tinham receio de vacinar seus filhos e suas filhas, principalmente menores de 5 anos.

Do ponto de vista teórico, valemo-nos de pressupostos da Análise do Discurso Digital (doravante ADD), consoante Paveau (2013, 2021). Da mesma forma, convocamos categorias e conceitos da Análise do Discurso (AD), como cenografia, *ethos* e estereótipos, à luz de Maingueneau (2008, 2020).

Na sequência, expomos a fundamentação teórica que embasa nossa análise.

## **Tecnodiscursividade: breve exposição da teoria**

Tendo em vista que a presente investigação insere-se no âmbito do discurso

digital, uma vez que nosso ecossistema de análise é o *Twitter*, recorreremos à precursora da ADD, a linguista francesa Marie-Anne Paveau, para dar conta da dimensão tecnolinguageira inerente à nossa investigação. Em vista disso, ao postular sua teoria e a noção de tecnodiscursividade, Paveau (2013, 2021) defende que há uma ligação indissociável entre a matéria linguageira e a matéria tecnológica, um verdadeiro imbricamento do discurso com a tecnologia.

Paveau (2013, 2021) concebe a ADD enquanto uma Linguística Simétrica, a partir do conceito de simetria, cunhado pelo antropólogo, sociólogo e filósofo da ciência Bruno Latour (2012). Para Latour (2012, p. 158), os objetos têm agência, que significa “estar associado de tal modo que fazem outros atores fazerem coisas”. Em vista disso, o pesquisador advoga o mesmo *status* e atenção aos atores humanos e não humanos.

Nesse sentido, a Linguística Simétrica se opõe à Linguística Logocêntrica, pois rompe com a noção de linguístico e extralinguístico. Na perspectiva logocêntrica, há aspectos que competem à linguagem e outros que são exteriores a ela. Isto é, os observáveis são de natureza puramente linguageira, diferentemente da visão simétrica, em que os observáveis se compõem de natureza tecnolinguageira, num verdadeiro compósito. Dessa forma, para Paveau (2021), as produções nativas digitais são co-constitutivas de linguagem e tecnologia, ou seja, há um *continuum* entre o verbal e o não verbal.

Nessa esteira, Paveau (2021, p. 1) explica que

os discursos digitais nativos não são de ordem puramente linguageira; [...] as determinações técnicas coconstroem as formas tecnolinguageiras, e [...] as perspectivas logo e antropocêntricas devem ser descartadas em prol de uma perspectiva ecológica e integradora, que reconhece o papel dos agentes não humanos nas produções linguageiras.

Em vista disso, nesta pesquisa, não concebemos a tecnologia enquanto um elemento extralinguístico, conforme pesquisas pré-digitais, uma vez que é o ecossistema no qual o usuário está inserido que determinará os caminhos e as possibilidades de interação para ele.

Ademais, para alicerçar sua teoria, Paveau (2017, 2021) desenvolve seis características que definem o tecnodiscurso, a saber:

- 1) *composição*: natureza indissociável entre matéria linguageira e matéria tecnológica das produções elaboradas e compartilhadas em contexto digital on-line;
- 2) *deslinearização*: possibilidade tecnolinguageira de conectar dois textos digitais por meio de um elemento clicável, como o *hiperlink*;
- 3) *ampliação*: enunciação aumentada devido à conversacionalidade da Web, ou seja, as postagens on-line são aumentadas por comentários, ou até mesmo por ferramentas de escritas que permitem uma enunciação coletiva, como o Google Docs.;
- 4) *relacionalidade*: relação com outros discursos devido à reticularidade da Web, além da relação entre os próprios aparelhos digitais, devido à sua natureza compósita, a qual produz enunciados em coprodução com a máquina;
- 5) *investigabilidade*: possibilidade de rastreio dos discursos por meio das ferramentas de busca, que os tornam encontráveis ou coletáveis;
- 6) *imprevisibilidade*: ação dos programas e algoritmos que, por intermédio de suas fórmulas matemáticas gerenciados com a máquina, manipulam forma e conteúdo dispostos em contexto digital.

Apresentada, de forma breve, a ADD, bem como suas características, nesta pesquisa, visamos verificar como a natureza compósita e relacional dos textos digitais nativos produzidos por @mellziland interfere em seu *ethos* tecnodiscursivo na interação com seu interlocutor ao compor seus tuítes de divulgação científica na temática em questão.

## **Cenografia, *ethos*, estereótipos**

O *ethos* é moeda corrente de diversas disciplinas, utilizado para designar a “imagem” ou percepção de imagem de um orador, de uma figura histórica ou de um povo. Na Retórica de Aristóteles, especificamente, o “*ethos*” é a terceira parte dos

meios de prova de um orador e significaria algo como “virtude”, referindo-se à ética ou à boa imagem daquele que fala. Como a comunicação (seja concebida em termos de “retórica”, seja concebida em termos de “enunciação”) constitui preocupação antiga da filosofia ocidental, é natural que essas questões tenham se transferido para a linguística e filosofia da linguagem.

As ciências da linguagem parecem ter absorvido o termo “*ethos*” por intermédio, principalmente, do linguista francês Oswald Ducrot a partir da década de 70, com o estabelecimento da AD de linha francesa enquanto disciplina. Posteriormente, outros linguistas passaram a adotar o termo e a associá-lo a uma preocupação com a imagem de si que o locutor<sup>3</sup> procura conceber ou que transmite involuntariamente em sua enunciação; dentre eles, estão Ruth Amossy, Marie-Anne Paveau e Dominique Maingueneau.

Neste artigo, trabalharemos com mais ênfase sobre a concepção de *ethos* de acordo com Maingueneau (2008, 2020), devido à sua posição em relação a outras noções bastante úteis providenciadas pelo linguista francês, como *cenar da enunciação*, *cenografia*, *fiador* e *incorporação*. Embora só tenham aparecido em textos de Maingueneau a partir da década de 90, *ethos* e *cenografia* surgem de modo embrionário no início dos anos 80 em sua Teoria da Semântica Global, especificamente no âmbito do modo de enunciação.

A enunciação, conforme argumenta Maingueneau (2008), pode ocorrer simultaneamente em dois espaços: um que é *dado* pela situação de comunicação, da ordem do *gênero de discurso*, e outro que é *construído* pelos parceiros, ou seja: ao mesmo tempo em que o gênero impõe limitações sobre o que é possível dentro do espaço dado aos parceiros da linguagem, estes possuem uma margem de manobra para construir parte da situação. Nessa dualidade, encontra-se a noção de *cenar de enunciação*, que se divide em *cena englobante*, *cena genérica* (ambas no âmbito do espaço dado) e *cenografia* (no âmbito do espaço construído).

A cena englobante é responsável por ligar o discurso a um certo tipo (religioso, político, filosófico etc.), enquanto a cena genérica articula o discurso a um

---

<sup>3</sup> Convém lembrar que há uma diferença entre enunciador e locutor, termos que utilizamos neste artigo de modo não intercambiável: o locutor é considerado o ser social, que habita o mundo real, enquanto o enunciador é considerado o ser de fala, produzido pelo locutor em sua enunciação.

certo gênero (a bula de remédio, o menu gastronômico, o editorial jornalístico, entre outros). A cenografia, por outro lado, já que se envolve no processo de construção do espaço discursivo, é responsável por estabelecer parte da cena que torne pertinente o dizer naquela situação de comunicação; em outras palavras: que valide o discurso do sujeito em um processo que alguns tomam como *mise-en-scène* (colocar em cena), mas que Maingueneau (2008) aborda como escrever ou grafar (*graphos*) em cena. O discurso deve, dentro da margem de manobra que lhe resta para operar ações sobre o espaço, estabelecer as condições necessárias para sua própria concepção. Maingueneau (2008) chama esse processo de “enlaçamento paradoxal”, em que a cenografia opera “ao mesmo tempo como quadro e como processo” (MAINGUENEAU, 2008, p. 51), em que enunciar significa, da perspectiva do locutor, instaurar progressivamente o seu próprio dispositivo de fala (MAINGUENEAU, 2008) para, desse modo, atrair o destinatário a um determinado “mundo ético” de valores em que o discurso do enunciador é adequado, pertinente.

Nesse sentido, é importante destacar que Maingueneau (2008, 2020) propõe a interação de diferentes *ethos* para chegar ao *ethos* “efetivo” como imagem de si, sendo eles o *ethos* “dito”, o *ethos* “mostrado”, o *ethos* “discursivo” e o *ethos* “pré-discursivo”, cada qual correspondente às múltiplas imagens do enunciador que adentram a percepção do destinatário e que influenciarão o modo como este compreenderá, efetivamente, o *ethos* daquele.

Nesse sentido, podemos começar pelos estereótipos ligados aos mundos éticos que exploraremos em mais detalhes logo adiante. Considerando que operamos com uma matriz cognitiva do mundo e seus objetos, em que determinadas cenas são “validadas” para ambos os parceiros da linguagem (MAINGUENEAU, 2008), sempre buscamos nessa fonte as referências para nos guiar em nossas interações. Conscientes dessas referências, e cientes do fato de que nossos interlocutores também operam com estereótipos e valores relativamente coincidentes, procuramos orientar nossa imagem com base em uma matriz compartilhada de referências de mundo — um pano de fundo cultural, em outras palavras, ou o que Maingueneau (2008) chamaria de *mundo ético*.

Dessa matriz, partem o *ethos dito*, a imagem de si que o sujeito verbaliza explicitamente (“eu sou isto, não sou aquilo”), e o *ethos mostrado*, a imagem de si que o sujeito deixa transparecer implicitamente em sua enunciação (seja deliberadamente ou não); ambos dão origem ao *ethos discursivo*, que, até certo ponto, é controlado pela enunciação do sujeito porque tem sua construção instaurada discursivamente. Esse mundo ético de valores e estereótipos parcialmente compartilhados dão origem ao não menos importante *ethos pré-discursivo*, a imagem que o destinatário carrega do enunciador antes mesmo que este pronuncie a primeira palavra. Esse *ethos* está fortemente ligado aos estereótipos e a valores pré-concebidos por não ser construído no momento do discurso, mas por habitar o imaginário do destinatário com base em suas referências pessoais e modelos de mundo. Da interação entre os *ethos* discursivo e pré-discursivo resultará o *ethos efetivo*, responsável por produzir efeitos de discurso sobre a cenografia do enunciador.

Evidentemente, os estereótipos que habitam os filtros de percepção do destinatário desempenham grande influência sobre o *ethos* efetivo e sobre a eficácia da cenografia estabelecida pelo enunciador. No que tange à estereotipia no discurso, apelamos mais especificamente as investigações de Amossy (2017) e Amossy e Pierrot (2022), por realizarem bom diálogo com as noções discutidas por Maingueneau (2008, 2020).

Sabemos que negociar a realidade entre sujeitos é uma questão filosófica antiga precisamente, porque a interpretação subjetiva do real é um problema sem solução. Por essa razão, um mundo ético nunca é integralmente compartilhado por uma sociedade, por mais influência que forças unificadoras (como religião ou uma identidade nacional) exerçam sobre os indivíduos.

De acordo com Amossy (2017, p. 46), o “estereótipo é definido como uma representação coletiva fixa, um modelo cultural que circula em discursos e textos”. Sem acesso completo ao sujeito com quem interage, o locutor precisa preencher espaços vazios com base em todo e qualquer outro dado que esteja disponível, ainda que essa leitura recorra a modelos preexistentes baseados em interações prévias do locutor com esse mesmo interlocutor ou com pessoas completamente

diferentes, mas que servirão de avatares de uma dada característica que o locutor julga coincidente com o interlocutor — isso significa o modo de falar, de vestir ou de se portar, dentre muitos outros parâmetros.

Esses modelos estão depositados sobre a memória coletiva enquanto cenas validadas (MAINGUENEAU, 2008), ou seja, cenas de enunciação relativamente aceitas e pacificadas entre os atores da linguagem, embora nem mesmo a cena validada esteja isenta de inevitável variação. Muitas vezes, o nível de aceitação de uma cena se desloca com as alterações culturais impostas a uma sociedade, como foi o caso da natureza essencialmente apolítica de objetos de prevenção contra contaminação viral, como vacinas e máscaras, que ganharam contornos político-ideológicos a partir do advento da COVID-19. Subitamente, uma enunciação a respeito desses objetos (sobretudo na internet, em redes sociais) passou a presumir uma afiliação a um ou a outro pólo do espectro político, e a cena passou a não mais ser necessariamente validada por não conter os mesmos modelos, valores e estereótipos para cada um dos sujeitos, ou seja: não necessariamente estes sujeitos habitariam o mesmo mundo ético referentemente a uma questão que até março de 2020 seria considerada estritamente de saúde pública, mas que a partir daquele mês se tornou de afiliação ideológica e, conseqüentemente, identitária.

Modelos e estereótipos fazem parte, como já discutido, do *ethos* pré-discursivo do sujeito e dos pré-discursos que habitam o pano de fundo cultural compartilhado pelos parceiros da linguagem. De acordo com Paveau (2017, *online*), os pré-discursos são “um conjunto de quadros pré-discursivos coletivos que têm um papel instrucional para a produção e interpretação do sentido em discurso”. Ciente dos pré-discursos que subsumem a situação de comunicação, o sujeito pode operar com os estereótipos disponíveis nesses pré-discursos como heurísticas para guiar sua própria enunciação e tentar controlar, até certo ponto, a percepção que o interlocutor terá de si como enunciador — seria este o processo de mobilização de um *ethos* efetivo a partir da coordenação de suas diversas peças móveis (*ethos* pré-discursivo; *ethos* discursivo; *ethos* mostrado e *ethos* dito).

Quando bem-sucedido, esse *ethos* concede acesso ao mundo ético do enunciador enquanto *fiador* do que é dito por meio de um processo que

Maingueneau (2008) passou a chamar de *incorporação*. Assim, ao acionar os estereótipos corretos, o enunciador mobiliza um *ethos* com o qual o destinatário poderá se identificar, e, a partir de então, ver-se adentrar e percorrer o espaço do mundo ético coreografado pela cenografia do enunciador. Nesse mundo ético, o discurso do enunciador parecerá mais eficaz, mais pertinente, mais "sedutor" — e a imagem de si do enunciador será percebida como mais positiva.

Findada a fundamentação teórica que embasa nossa pesquisa, na sequência, procederemos a uma articulação entre essas questões e a análise do discurso digital em uma breve seção dedicada à metodologia implementada neste artigo.

## **Percurso metodológico de análise**

Os dados gerados<sup>4</sup> para esta investigação consistem em uma *thread* (sequência, em português) de tuítes de divulgação científica realizados pela cientista e divulgadora Mellanie Fontes-Dutra (@mellziland), no *Twitter*. Na ampla temática da COVID-19, com enfoque na aplicação da vacina CoronaVac para crianças de 3 a 5 anos no Brasil, buscamos analisar como a cientista se revela tecnodiscursivamente ao divulgar ciência a um público não especializado, que são seus seguidores nesse ecossistema digital. Os tuítes foram postados no dia 13 de julho de 2022, dia em que houve reunião da Anvisa para a análise dos dados da CoronaVac para crianças de 3 a 5 anos no Brasil. Os dados foram gerados no dia 13 de julho de 2022, às 14h, pelo computador do pesquisador @edugluck, via *Twitter*.

Considerando o grande fluxo de publicação no *Twitter*, procuramos dar conta de um instante discursivo, consoante Moirand (2020), uma vez que, ao tratar da extensão de *corpora* em ambiente digital, a referida linguista defende que o analista de discurso digital possa realizar seu estudo a partir do que ela denomina "pequenos *corpora*". Para Moirand (2020, p. 21), os pequenos *corpora* "possibilitam descrever

---

<sup>4</sup> Esta pesquisa emprega a nomenclatura postulada por Santos (2017), em sua dissertação de Mestrado, na Universidade Federal de Pernambuco. A autora adotou o termo "geração de dados" devido, segundo ela, "ao cunho crítico-reflexivo que subjaz à pesquisa, o que subentende uma atuação ativa e efetiva da pesquisadora na produção dos dados" (2017, p. 132). Santos argumenta que, por realizar escolhas, "não se considera uma 'coletora' neutra de informações sobre o mundo social" (SANTOS, 2017, p. 132), ainda que sejam grandes seus esforços na manutenção de uma possível neutralidade durante a geração de dados. (GIERING; GLÜCK, no prelo).

as formas discursivas, raras ou não estabilizadas ainda, [...] bem como as relações entre a linguagem verbal e o mundo (o ambiente, os objetos, os atores e suas ações).”.

Ao desenvolver a noção de pequeno *corpus*, Moirand (2020) postulou três conceitos, visando a dar conta da atualidade de um acontecimento na *Web*. O pequeno *corpus* permite sequenciar determinada produção discursiva em três instâncias: (i) acontecimento discursivo; (ii) momento discursivo; e (iii) instante discursivo. Tais instâncias possibilitam, conforme a pesquisadora, um recorte de *corpus* coerente.

Neste estudo, o acontecimento discursivo refere-se à temática ampla da divulgação científica, ao passo que o momento discursivo concerne aos tuítes postados pela cientista e divulgadora @mellziland. Por fim, o instante discursivo consiste nos tuítes gerados para análise, os quais dizem respeito à aplicação da vacina CoronaVac para crianças de 3 a 5 anos no Brasil.

A análise dos tuítes gerados consistiu nas seguintes etapas, elaboradas com base na tese em desenvolvimento de Glück: (i) geração dos dados para análise, na temática da COVID-19; (ii) descrição dos tuítes dos dados gerados, a partir do ecossistema em que estão inseridos, o *Twitter*; (iii) identificação das estratégias tecnolinguageiras do perfil de @mellziland sobre essa temática, levando em conta as categorias da ADD (PAVEAU, 2021); e (iv) aplicação da teoria enunciativo-discursiva de Maingueneau (2008, 2020), sobretudo quanto à cenografia e ao ethos discursivo, a fim de revelar como @mellziland constrói seu ethos tecnodiscursivo na interação com seu interlocutor ao compor seus tuítes de divulgação científica na temática em questão.

Concluídas as etapas metodológicas, a seguir, passamos à análise dos dados gerados para esta pesquisa.

## **Análise dos dados gerados**

Na presente seção, apresentamos a análise de tuítes postados pela cientista e divulgadora @mellziland em relação à aplicação da vacina CoronaVac para crianças de 3 a 5 anos no Brasil. Para fins desta investigação, selecionamos os

tuítes que se sobressaíram devido aos aspectos relativos à tecnodiscursividade, consoante Paveau (2021), e à cenografia, à luz de Maingueneau (2008, 2020). Toda a sequência de tuítes está disponível na conta do ecossistema *Twitter* de @mellziland<sup>5</sup>.

Divulgadores científicos sempre tiveram um espaço nobre reservado no âmbito da opinião pública, servindo como meio de campo entre os dados duros do método científico e a pessoa comum, interessada apenas, na maior parte das vezes, em saber de que modo a conclusão que levou anos de pesquisa intensa para maturar afetará sua vida. Esses divulgadores ajudam a compor um estereótipo do que constituiria o “cientista” no imaginário popular, de jaleco branco e rodeado por tubos de ensaio. Trata-se de uma cena validada (MAINGUENEAU, 2008), cuja percepção coletiva é pacificada perante a opinião popular como positiva. Há um *ethos* pré-discursivo que se cola ao estereótipo dessa classe e que é resgatado, perante a percepção do destinatário, sempre que um membro dela emite uma opinião.

Há, desse modo, efeito positivo ao se identificar com traços de pertencimento ao grupo “cientistas”. Certa impressão de seriedade, certo crédito, pressuposição de que aquele que fala, o faz de uma posição de profundo conhecimento (mesmo se o tópico não for de sua especialidade). Em qualquer profissão ou linha de trabalho, faz-se presente um aspecto performático ainda que ele seja menor. Nas redes sociais, e especificamente no *Twitter*, há marcas tecnolinguageiras utilizadas frequentemente para reforçar a credibilidade do usuário. O perfil “@mellziland”, de Mellanie Fontes-Dutra, objeto de nosso estudo, utiliza algumas delas, como podemos ver na Figura 1.

**Figura 1** – Página inicial de @mellziland no *Twitter*

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://twitter.com/mellziland/status/1547272765035651073>. Acesso em: 10 out. 2022.



Fonte: Perfil @mellziland no *Twitter* (2022).

Podemos dividir a página inicial do perfil de @mellziland nas seguintes partes: imagem de cabeçalho, foto de perfil, nome de usuário, biografia e informações complementares. O número de seguidores, outro marcador que costuma conferir credibilidade a um perfil, não está sob controle direto do usuário e não pode ser alterado por meio das ferramentas disponíveis a ele.

Os elementos fulcrais desta página para a ADD são a foto de perfil e o nome de usuário, já que acompanham a pessoa em todas as suas publicações no *Twitter* (as demais só são visualizadas ao acessar a página de @mellziland). Como foto de perfil, Mellanie se utiliza de um item de vestuário típico do profissional biomédico, um jaleco branco, também um elemento visual que resgata de pronto o estereótipo de que tratamos neste artigo. Em seu nome de usuário, Mellanie utiliza o complemento “PhD” (*philosophiae doctor*) para indicar que possui o título acadêmico de doutora. Na sequência, a imagem de cabeçalho, por meio da qual Mellanie divulga uma *newsletter* semanal, estampa um desenho da biomédica que a retrata com jaleco branco, ao lado de uma seringa e do complemento “Cientista de bolso”. A biografia, por sua vez, hospeda a seguinte sequência verbal: “Biomédica, Neurocientista, Pesquisadora (Neuro/Saúde Pública), Professora e #SciComm em @redeanalise”, complementada pela categoria profissional “ciência e tecnologia”, além de endereço

de e-mail, localização geográfica, pronomes, site da Rede Análise e data de ingresso na rede social.

A foto de perfil, o marcador “PhD” no nome de usuário, o desenho na imagem de cabeçalho e as informações da biografia contribuem para ativar o estereótipo de “cientista”, localizado na *doxa* como uma autoridade, sobretudo em momentos de crise social, o que constitui uma cena validada na memória coletiva. Em 2020 e 2021, o *Twitter* esteve repleto de postagens (informativas e desinformativas) acerca da COVID-19 e das políticas públicas implementadas para combatê-la; essas postagens eram organizadas em uma hierarquia obscura, algoritmicamente, de modo que encontrar uma publicação de um especialista entre duas publicações deliberadamente mentirosas, por exemplo, nunca foi incomum nessa rede social. Utilizar “PhD” ao lado do nome de usuário, bem como se portar na foto de perfil com uma caracterização profissional, são modos de discriminar uma publicação das demais, enquanto o apelo ao estereótipo confere credibilidade ao que é dito. À época, muitos divulgadores científicos ascenderam a posições de autoridade nas redes sociais na tentativa de combater a desinformação acerca do Coronavírus e das vacinas; fazer parte desse grupo ajudou a conferir certa coesão social a um lado da guerra informacional, de modo que credibilidade também poderia ser derivada do mero fato de “publicação X” ser de “usuário X”, que faz parte do “grupo de divulgadores científicos que combatem a desinformação sobre a COVID-19 no *Twitter*”, uma cena que foi validada no decorrer da pandemia.

Ao encontrar uma publicação de Mellanie na *timeline* do *Twitter*, há um *ethos* pré-discursivo de credibilidade que se apoia majoritariamente sobre duas bases: 1) o estereótipo do “cientista” ativado pelas marcas tecnolinguageiras utilizadas pela biomédica; 2) a cena validada de que Mellanie faz parte do grupo de divulgadores científicos que construíram uma reputação credível ao longo da pandemia. Esse *ethos* pré-discursivo será, então, complementado (desmentido ou confirmado) pelo *ethos* tecnodiscursivo da publicação feita.

Dando continuidade à análise, a Figura 2, a seguir, exhibe o primeiro tuíte da sequência em análise, no ecossistema em que se insere:

Figura 2 – Tuíte n.1 de @mellziland



Fonte: Perfil @mellziland no *Twitter* (2022).

No que tange ao discurso digital, no tuíte acima, deparamo-nos com um *hiperlink* em forma de vídeo, o qual representa uma marca de deslinearização, própria do tecnodiscurso (PAVEAU, 2021). Eis um caso comum em *corpora* digitais nativos, uma vez que hiperligações conectam dois discursos digitais, consoante Paveau (2021). No caso desse tuíte, trata-se de uma deslinearização do tipo semiótica (PAVEAU, 2021), uma vez que essa marca se apresenta mediante combinação de elementos não verbais, como vídeos, imagens, sons etc. Desse modo, o vídeo do tuíte remete o usuário a um outro ecossistema, o *YouTube*, uma vez que, na época do tuíte, estava ocorrendo ao vivo a reunião sobre a aplicação da vacina CoronaVac para crianças de 3 a 5 anos no Brasil nessa plataforma digital.

Além disso, a escolha por inserir um *hiperlink* ao tratar de um tema científico também estabelece relação com seu *ethos* tecnodiscursivo, levando em consideração que o vídeo clicável, característica do discurso digital, é uma maneira para embasar seu argumento de que as crianças de 3 a 5 anos deveriam tomar a vacina contra a COVID-19.

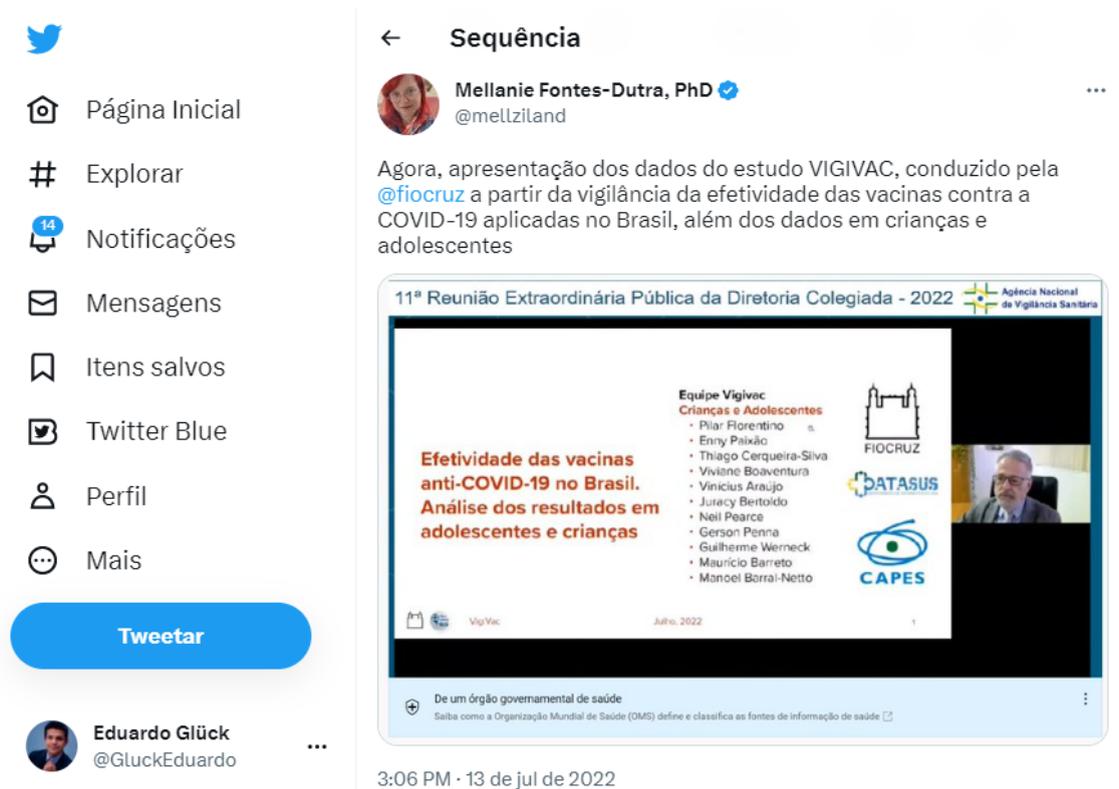
Fundir uma publicação com uma imagem, um gráfico ou um *hiperlink* contribui

para o fortalecimento de uma imagem de si de credibilidade ao mobilizar um *ethos mostrado* de alguém que fez sua pesquisa, que possui um conhecimento tangível do assunto e que é capaz de fornecer fontes, algo constantemente cobrado em publicações de divulgadores científicos no *Twitter* e que eleva o potencial de compartilhamento do post fora dessa rede. Esse mecanismo, responsável por tornar uma publicação atraente para ser compartilhada por seguidores e, desse modo, expandir o círculo de influência de um divulgador da ciência, baseia-se no que Maingueneau (2020) chama de processo de incorporação. Conforme o autor, "a noção de ethos permite refletir sobre a adesão dos sujeitos ao universo configurado pelo locutor" (MAINGUENEAU, 2020, p. 14). Compartilhar uma publicação de @mellziland a respeito da vacinação, além de outros efeitos, posiciona o sujeito instantaneamente em um dos lados do conflito político-ideológico acerca da COVID-19, exibindo adesão a um mundo ético específico, sustentado por cenas validadas para essa comunidade discursiva e por valores éticos incorporados pelo sujeito.

Nessa ótica, Glück (2021, p. 67) defende que a deslinearização em *corpora* digitais nativos pode dar "origem ao fenômeno da heterogeneidade tecnoenunciativa, uma vez que, por meio da inserção e do acesso ao *hiperlink*, observamos duas situações de enunciação (e seus respectivos enunciadores digitais) conectadas em um mesmo fio enunciativo." No caso do tuíte apresentado, a inserção desse elemento semiótico de deslinearização conecta duas situações de enunciação. Quando o usuário clica no *hiperlink*, ele é remetido a um discurso outro, em um outro ecossistema (*YouTube*, nesse caso), mediante o clique. Trata-se, portanto, de uma característica endêmica ao discurso digital nativo, o que é possível a partir da composição da linguagem com a tecnologia.

Dito isso, vejamos, a seguir, na Figura 3, o outro tuíte desta sequência em análise.

**Figura 3** – Tuíte n.2 de @mellziland



Fonte: Perfil @mellziland no *Twitter* (2022).

No tuíte acima, é possível observar a inserção de um enunciador digital segundo por intermédio de uma marcação do enunciador primeiro no tuíte. Dito de outra forma, @mellziland, enquanto enunciadora digital primeira, marca um enunciador digital segundo, a @fiocruz. Essa escolha relaciona-se ao seu *ethos* tecnodiscursivo, uma vez que a responsabilidade tecnoenunciativa, no discurso de Mellanie, baseia-se na Fiocruz, que é uma fundação cujo objetivo é promover a saúde e o desenvolvimento social, gerar e difundir conhecimento científico e tecnológico, ser um agente da cidadania<sup>6</sup>. A associação com a Fundação Oswaldo Cruz é responsável por agregar ao *ethos efetivo* de @mellziland o *ethos* pré-discursivo da instituição, sedimentado em uma cena validada de credibilidade, sustentada, por sua vez, pelo estereótipo de que o discurso advindo dessa instituição é mais legítimo do que aquele que se origina a partir de um indivíduo "comum", desamparado por esse *ethos* pré-discursivo. Como argumentam Amossy e Pierrot (2022, p. 130), "toda tomada de palavra desencadeia uma forma de se dizer,

<sup>6</sup> Informações disponíveis em: <https://portal.fiocruz.br/fundacao>.

ou de se mostrar, a seu público [...]; e esta imagem de si se molda necessariamente, em parte ou na totalidade, em modelos sociais preexistentes". Em suma, trata-se, de um tecnodiscurso relatado, no qual é retomado e divulgado um estudo realizado por @fiocruz (perfil oficial da Fundação Oswaldo Cruz).

Ademais, ainda como escolha argumentativa que embasa sua credibilidade tecnoenunciativa, observamos a inserção de uma imagem clicável. Ao clicá-la, a imagem amplia-se, mostrando um eslaide da reunião que estava ocorrendo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária sobre a temática em questão. As informações contidas na imagem, de teor científico, corroboram para construção de um *ethos* de saber, com base nos dados apresentados pela Fiocruz.

## Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo observar como o perfil @mellziland constrói seu *ethos* tecnodiscursivo na interação com seu interlocutor ao divulgar a ciência na temática da COVID-19 no ecossistema *Twitter*. Em vista disso, após termos exposto às marcas tecnolinguageiras na análise do *corpus* de estudo, constatamos diferentes estratégias utilizadas pela enunciatória digital, desde a imagem em seu perfil do *Twitter* e marcas linguísticas (MAINGUENEAU, 2008), até elementos da tecnodiscursividade em seus tuítes (PAVEAU, 2021).

Em relação ao pré-*ethos*, na Figura 1, identificamos que os elementos visuais e tecnolinguageiros contribuem para ativar o estereótipo de cientista: (i) a foto de perfil com jaleco branco; (ii) o marcador "PhD" no nome de usuário, para evidenciar possui o título acadêmico de doutora; (iii) o desenho na imagem de cabeçalho, reforçando esse estereótipo com a estampa um desenho de biomédica ao lado de uma seringa e do complemento "Cientista de bolso"; bem como (iv) as informações da biografia, informando que é biomédica, neurocientista, pesquisadora (Neuro/Saúde Pública), professora e #SciComm em @redeanalise, complementada pela categoria profissional ciência e tecnologia, além de endereço de e-mail, localização geográfica, pronomes, site da Rede Análise e data de ingresso na rede social.

Por sua vez, nas Figuras 2 e 3, enquanto *ethos* tecnodiscursivo, constatamos que a enunciadora utilizou marcas de deslinearização - hiperligação - em seus tuítes, como forma de evidenciar, via tecnodiscurso relatado, o respaldo científico no qual sua postagem se baseia. Nessa estratégia, na Figura 2, Mellanie conecta o discurso outro em seu tuíte como forma de embasamento científico.

A partir do clique, o usuário é remetido a esse outro ecossistema digital, mediante o qual ele pode ter acesso à reunião sobre a aplicação da vacina CoronaVac para crianças de 3 a 5 anos no Brasil nessa plataforma digital (trata-se do caso do tecnodiscurso relatado, pertencente à heterogeneidade tecnoenunciativa). Por essa razão podemos observar que o discurso nativo digital de Mellanie possui um caráter relacional, via característica da relacionalidade (PAVEAU, 2021), visto que o tecnodiscurso relatado conecta diferentes tecnodiscursos devido a sua característica hipertextual.

A par disso, na Figura 3, a divulgadora científica insere um enunciador outro - Fiocruz - como uma responsabilidade tecnoenunciativa, por intermédio do tecnodiscurso relatado, que é endêmico ao discurso digital nativo. Ao fazer essa escolha tecnoenunciativa, a locutora relaciona escritores (tuiteiros) e escreitores, já que se amplia enunciativa e discursivamente seus enunciados primeiros a enunciados segundos, em contexto digital.

Desse modo, os resultados mostram que a atenção às escolhas tecnolingagueiras de Mellanie nos leva à construção do *ethos* tecnodiscursivo projetado. Em outras palavras, as escolhas tecnoenunciativas de Mellanie corroboram para a construção de seu *ethos* tecnodiscursivo, o qual é revelado como um ethos de saber e de credibilidade.

Ademais, mediante as análises, houve uma construção de um ethos tecnodiscursivo de autoridade, a partir de uma enunciadora digital comprometida tanto com a ciência, quanto com as pessoas em geral. Tal comprometimento ocorreu por meio de uma orientação sobre a aplicação da vacina contra a COVID-19 para crianças de 3 a 5 no Brasil, diante do cenário pandêmico do momento em questão. Por fim, salientamos que a presente análise corrobora o fato de que os discursos

digitais nativos são de ordem tecnolinguageira, em um verdadeiro compósito a partir de uma perspectiva ecológica, simétrica e pós-dualista.

## Referências

AMOSSY, Ruth. *Apologia da polêmica*. Trad. Mônica Magalhães Cavalcante et al. São Paulo: Contexto, 2017.

AMOSSY, Ruth. *La Présentation de soi: Ethos et identité verbale*. França: Presses Universitaires France, 2019.

AMOSSY, Ruth; PIERROT, Anne Herschberg. *Estereótipos e clichês*. São Paulo: Contexto, 2022.

GLÜCK, Eduardo Paré. *A heterogeneidade tecnoenunciativa em um conjunto de tuítes reunidos pela hashtag #divulgaçãocientífica*. Orientadora: Maria Eduarda Giering. Co-orientadora: Matilde Gonçalves. 2021. 82f. Qualificação de Tese de Doutorado (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação Doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

GIERING, Maria Eduarda; GLÜCK, Eduardo Paré. A tecnodiscursividade no ecossistema *Twitter*: percurso metodológico para análise do discurso digital nativo. In: CORTEZ, Suzana Leite (Org.). *Linguística Textual em contexto digital: questões teóricas e práticas*. Pontes, Campinas, no prelo.

LATOURE, Bruno. *Reagregando o Social*. Bauru, SP: EDUSC, Salvador, BA: EDUFBA, 2012.

MAINGUENEAU, Dominique. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, Ruth. (org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, p.69-92, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. *Variações sobre o ethos*. São Paulo, Parábola, 2020.

MOIRAND, Sophie. A contribuição do pequeno corpus na compreensão dos fatos da atualidade. Tradutores Fernando Curtti Gibin & Julia Lourenço Costa. *Revista Linguagem*, São Carlos, v.36, Dossiê Metodologias de Pesquisa em Ciências da Linguagem, jul./dez. 2020, p. 20-41.

MUNIZ-LIMA, Isabel; GLÜCK, Eduardo Paré; GONÇALVES, Matilde. Tecnodiscursividade, divulgação científica e letramento digital no ecossistema Twitter: análise de estratégias tecnolinguageiras no perfil @mellziland. In: LIMA; BORGES; ZACCHI (Org.). *Estudos na Linguística Aplicada: discursos e formação docente*. PPGL/Ufal, no prelo.



PAVEAU, Marie-Anne. Technodiscursivités natives sur Twitter: une écologie du discours numérique. *Epistémè: Revue internationale de sciences humaines et sociales appliquées*, Séoul, [S.l.], n. 9, p. 139-176, sept. 2013. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-00859064/document>. Acesso em: 04 mar. 2023.

PAVEAU, Marie-Anne. *Les Prédiscours: sens, mémoire, cognition*. Paris: Presses de la Sorbonne Nouvelle, 2017. Disponível em: <https://books.openedition.org/psn/722>. Acesso em: 19 maio 2023.

PAVEAU, Marie-Anne. *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*. In: COSTA, J. L.; BARONAS, R. L. (org). 1 ed. Campinas, SP. Editora Pontes, 2021.

*Recebido em: 22 maio 2023.  
Aprovado em: 18 jun. 2023.*

*Revisor(a) de língua portuguesa: Ana Carolina Guerreiro Piacentini  
Revisor(a) de língua inglesa: Areta Estefane Belo  
Revisor(a) de língua espanhola: Laura Marques Sobrinho*

